



# participAC

## Plano Diretor Participativo (PDP) Antônio Carlos

### Contribuições 2ª Rodada Oficinas Territoriais

Setembro 2023



MUNICÍPIO DE  
**ANTÔNIO  
CARLOS**





## **Equipe Técnica**

### **Prefeitura Municipal de Antônio Carlos/SC**

**Prefeito Municipal** - Geraldo Pauli

**Vice Prefeito Municipal** - Filipe Alexandre Schmitz

**Procuradora Municipal** - Raphaela Goedert

**Secretário de Desenvolvimento Urbano** - Willian Fraga

**Secretária de Administração e Finanças** - Elliz Geovania da Silveira

**Superintendente de Obras e Fiscalização** - Rodrigo Conrat

**Gerente de Defesa Civil e Segurança** - Ellen Amábile Schappo



## Equipe Técnica

### Universidade Federal de Santa Catarina

**Reitor** - Irineu Manoel de Souza

**Pró-reitora de Extensão** - Olga Regina Zigelli Garcia

**Coordenador responsável pelo Laboratório de Urbanismo** - Professor Doutor Samuel Steiner dos Santos

Sérgio Torres Moraes	<i>Arquiteto-Urbanista, Mestre e Doutor em Arquitetura e Urbanismo</i>
Juliana de Godoy	<i>Arquiteta-Urbanista, Mestra, doutoranda em Geografia</i>
Mariana Panzera	<i>Arquiteta-Urbanista, Mestra em Arquitetura e Urbanismo</i>
Nathália Sander	<i>Arquiteta-Urbanista, Mestra em Arquitetura e Urbanismo</i>
Amanda Padova	<i>Arquiteta-Urbanista, mestranda em Arquitetura e Urbanismo</i>
Bárbara Guimarães Fernandes	<i>Arquiteta-Urbanista, mestranda em Arquitetura e Urbanismo</i>
Marcelo Leão	<i>Advogado, mestrando em Arquitetura e Urbanismo</i>
Leandro Lino Freitas	<i>Geólogo, mestrando em Desastres Naturais</i>
Marcio de França Santos	<i>Geógrafo</i>
Ana Paula Cabral	<i>Graduanda em Arquitetura e Urbanismo</i>
Eduarda Vieira Florindo	<i>Graduanda em Arquitetura e Urbanismo</i>
Hellen Hoffmann	<i>Graduanda em Arquitetura e Urbanismo</i>
Isadora Imthon	<i>Graduanda em Arquitetura e Urbanismo</i>
Pamela Cristina Conradi Galiotto	<i>Graduanda em Arquitetura e Urbanismo</i>
Vinicius Pauli	<i>Graduando em Arquitetura e Urbanismo</i>



## Sumário

1. SEGUNDA RODADA DE OFICINAS TERRITORIAIS	5
2. ATA	5
3. LISTA DE PRESENÇA	18



# 1. SEGUNDA RODADA DE OFICINAS TERRITORIAIS

A quarta Oficina Territorial da segunda rodada de Oficinas ocorreu no Auditório da Prefeitura (Praça Anchieta, nº 10 – Centro), com início às 19h15min, no dia 06/09/2023.

A segunda rodada de Oficinas Territoriais objetiva apresentar à população as estratégias propostas para os diferentes temas abordados na revisão do Plano Diretor de Antônio Carlos.

A **Gravação Integral da Segunda Rodada de Oficinas Territoriais - Centro**, contendo legenda, está disponível no canal do Youtube do Projeto ParticipAC e pode ser acessado diretamente por meio do link:

 **2ª Rodada de Oficinas Territoriais: Área 04 - Centro**

<https://www.youtube.com/watch?v=UTP3uTDEVgc>

## 2. ATA

**Redação da Ata:** Juliana de Godoy e Natália Sander - Equipe Técnica UFSC

**Revisão da Ata:** Pamela Conradi - Equipe Técnica UFSC

**Primeira Parte da Oficina Territorial:**

O Secretário de Desenvolvimento Territorial, Sr. Willian Fraga inicia a Oficina às 19h15min, cumprimentando a todos, informando que estamos iniciando a última Oficina Territorial e agradecendo a presença. E então passa a palavra para o professor Samuel Steiner que conduzirá a apresentação.

O professor Samuel Steiner, coordenador da Equipe Técnica da UFSC, inicia cumprimentando a todos. Informa que será iniciada mais uma etapa do processo do Plano Diretor e agradece a presença, especialmente dos vereadores e do Núcleo Gestor. Fala sobre as oficinas já realizadas em Santa Bárbara e Santa Maria, na semana anterior; e em Rachadel, no dia anterior, e a oficina atual que é a última desta etapa. Comenta também sobre a primeira rodada das oficinas territoriais, que



levantou os problemas e qualidades do município. E que esta rodada é para apresentar preliminarmente as diretrizes e os eixos estratégicos do Plano Diretor.

Informa que nas outras oficinas houve acordo por parte dos participantes mas que não significa que na de hoje não possa haver divergências. E explica que essa oficina é dividida em dois blocos e no final de cada bloco é aberto para contribuições dos presentes.

Fala que as propostas estão tentando ser o mais fiéis possíveis com relação com os resultados da Leitura Técnica e da Leitura Comunitária. Informa que o papel da UFSC não é definir o conteúdo do Plano Diretor, mas ajudar no processo, esclarecer os assuntos, mas quem toma decisão final é o Núcleo Gestor. Dá o exemplo do membro Marcelo que esteve presente em todas as oficinas da atual rodada. Informa que o Núcleo Gestor representa a diversidade de Antônio Carlos.

Inicia a apresentação e solicita que quando os participantes tiverem alguma dúvida levantem o braço para indicar que desejam se manifestar. Comenta que é muito importante que a população participe e veja suas discussões refletidas no processo, para que, quando chegar na etapa da votação na Câmara de Vereadores o processo aconteça da melhor maneira.

Passa então para as informações sobre o pacto de convivência para que as manifestações ocorram respeitosamente. Informa que na oficina do dia anterior houve muitos questionamentos e que foram feitos todos seguindo o pacto de convivência.

O professor Samuel mostra o cronograma do processo, informando em que etapa o plano está. Aborda que a finalização está prevista para dezembro, e que a fase atual é a Etapa 03, de Diretrizes e Eixos estratégicos. Afirma que serão abordados temas de forma mais ampla, mais estruturantes, para que a discussão não seja abordada no aspecto individual de cada problema. Informa que nas demais oficinas as diretrizes foram aprovadas de forma unânime, e que isso dá tranquilidade para a equipe continuar.

Expõe que na quarta etapa, que é a seguinte, será apresentado a versão preliminar da lei do Plano Diretor que, na sequência, será encaminhada para a consulta pública. Explica como se dá o processo, destacando que a população poderá opinar mas que nem tudo poderá ser incorporado ao plano, por questões de inviabilidade técnica. Na quinta etapa será apresentado todo o resultado em consulta pública, incluindo os pareceres técnicos sobre a consulta pública. Na consulta pública todos podem se manifestar, mas apenas o Núcleo Gestor terá direito a voto. Por isso é importante que todos saibam quais são os representantes para que se possa acompanhar todo o processo.



O professor Samuel mostra que a memória do processo está disponível no site oficial do Plano Diretor de Antônio Carlos (<http://participac.ufsc.br>). Onde estão disponíveis todos os processos participativos realizados e o documento da leitura técnica, além do documento síntese de Leitura da Cidade.

Mostra o gráfico que foi apresentado sobre o diagnóstico, que contém a síntese do que foi apresentado como pontos negativos, pontos positivos e desejos, tanto na Leitura Comunitária quanto na Leitura Técnica. Lê cada um dos principais temas e explica que nesta oficina serão apresentadas diretrizes para os temas: **Expansão urbana, centralidades e densidades, mobilidade, meio ambiente e áreas livres e patrimônio.**

Samuel apresenta os princípios norteadores do Plano Diretor. Explica que, como qualquer outra lei, é guiada por princípios, que é uma forma de conduta. Afirma que é bem provável que o Plano Diretor precise de alguns ajustes futuramente e que se recorra aos princípios para fazê-los. Em seguida, os sete princípios são apresentados e exemplificados, são eles:

1. Equidade territorial e garantia ao pleno acesso aos equipamentos e serviços urbanos;
2. Valorização e qualificação dos espaços urbanos e rurais do município;
3. Direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado;
4. Garantia do direito à moradia adequada e à terra urbanizada;
5. Função social da cidade e da propriedade urbana;
6. Reconhecimento, proteção e valorização do patrimônio histórico; e
7. Gestão democrática da cidade.

Iniciando o bloco 01, Samuel fala sobre a **Expansão Urbana**, o tema que abrange os três primeiros temas. Mostra dois mapas, um com a hipsometria e outro com a declividade, informando sobre as especificidades de Antônio Carlos. Afirma que há áreas de planície que dão boas condições de expansão, sendo preciso saber se é necessária essa expansão.

Passa então para o mapa de suscetibilidade a movimentos de massa e à carta de suscetibilidade à inundação, mostrando os locais mais delicados para ocupação, como é o caso de Guimar, que está em local de suscetibilidade devido à inundação.

Apresenta o cálculo do perímetro urbano, que é o instrumento do planejamento, que regula os módulos e lotes. Explica que o mapa exposto apresenta em vermelho a área urbana atual. Afirma que é interessante que haja um processo de verticalização nas áreas mais estruturadas, e que no perímetro atual é possível colocar uma população de cerca de oito vezes a atual. Afirma que o perímetro urbano não pode ser nem muito amplo, devido aos altos custos de



urbanização, e nem muito restrito, que impede novos loteamentos. Informa que hoje a ocupação ocorre na forma de tentáculos, e que não é interessante para o crescimento.

Samuel explica os mapas apresentados de condicionantes ambientais de Antônio Carlos e também o mapa das cartas geotécnicas de aptidão à urbanização da área urbana vigente, explicando como e onde pode ser orientado a ampliação da urbanização através do cruzamento dessas informações.

Mostra então o mapa do plano diretor atual, em relação ao número permitido de pavimentos. Informa que existe uma lógica interessante que permite mais pavimentos na área mais estruturada do município, que é a central. Mostra que existe ainda uma lógica de diminuir o número de pavimentos nas áreas com maior suscetibilidade. Fala que uma das preocupações da equipe é com as ocupações lineares ao longo das rodovias.

Passa para os mapas de vazios urbanos, demonstrando dentro do perímetro urbano quais são os terrenos ainda desocupados e suas zonas do Plano Diretor vigente. Informa que a ideia é incentivar a ocupação nessas áreas, já que são áreas dotadas de infraestrutura. Informa que é interessante ir direcionando a ocupação nas áreas mais centrais, e que a faixa externa ao núcleo pode ser uma área de transição, intermediária.

Samuel explica as tabelas que expõem os custos de urbanização, e o total de investimento necessário para urbanização de 100hab/hectares, de oitocentos milhões de reais. Informa que a ideia é dar coerência para a expansão urbana, que espera que Antônio Carlos continue crescendo, mas que isso ocorra de forma adequada.

Explica a relação do Plano Diretor com as principais tipologias de irregularidade fundiária, assim como a possibilidade de locais serem regularizáveis e outros não. Exemplifica dois casos de regularização em Angelina, iniciando pelo caso de Coqueiros, que possui uma ocupação com característica de núcleo urbano consolidado. Informa que nesse caso o Plano Diretor deve reconhecer. E mostra uma outra localidade do mesmo município que ainda não apresenta ocupações e características de núcleo urbano, explicando os motivos pelos quais tal situação não deve ser considerada para regularização fundiária.

Professor Samuel apresenta então o mapa com a síntese das diretrizes para a expansão urbana. Informa que nesta etapa não será apresentado o perímetro urbano detalhado, pois a ideia é trazer a ideia geral para ser aprovada. Explica que a proposta foi pensada para que Antônio Carlos passe a ter menos dependência de Biguaçu, por isso foi dada importância para a ocupação da área central. Sendo que as principais diretrizes expostas para a expansão urbana: Estimular a densificação





da área central; Avaliar a pertinência dos perímetros urbanos atuais e a possibilidade de criação de novos; Criar uma área de transição rural/urbana.

Apresenta a pergunta do tema de expansão urbana é: **O plano diretor deve prever maior densidade na parte mais estruturada da área central, qualificar as demais centralidades e evitar a ocupação linear, orientando o crescimento urbano para áreas com menor risco ambiental? Como?**

Samuel inicia a apresentação do segundo tema, referente a **Centralidades e Densidades**. Mostra dois exemplos de centralidades, sendo um com aspectos de monofuncionalidade de uso apenas residencial. Afirma que não é necessário ter apenas um centro e o restante dos bairros serem apenas destinados a dormitório, e que isso faz parte da estratégia de planejamento.

Mostra dois exemplos, um de uso misto, do Centro de Florianópolis, outro também de Florianópolis de uso residencial, demonstrando que há pouca qualidade no exemplo de uso exclusivamente residencial. E apresenta o esquema que expõe as definições de centralidade, que inclui usos mistos, oferta de equipamentos urbanos e sociais e a existência de linhas de transporte público.

Na sequência, mostra exemplos de centralidades diferentes: centralidade metropolitana, centralidade intermediária e centralidade local, exemplificando cada uma delas. Dá exemplo do caso de Biguaçu, que tem um papel específico na lógica metropolitana, e que dificilmente conseguirá competir com a centralidade metropolitana de Florianópolis. Informa que em Antônio Carlos é possível ter alguns locais de mais intensidade de uso e também outras centralidades locais, conformando uma rede de centralidades.

Samuel apresenta o desenho com o sistema de centros de cidadania, exemplificando as possíveis centralidades a serem estabelecidas em Antônio Carlos. E explica a tabela que apresenta o conjunto de equipamentos públicos e a escala de vizinhança desejada para o um bom planejamento urbano, explicando a lógica de distribuição dos mesmos.

Mostra então dois mapas que identificam os equipamentos e as centralidades propostas. Mostra qual é a hierarquia de centralidades propostas para o município. Na sequência, passa para a informação sobre quais equipamentos já existem e quais ainda faltam em cada uma das centralidades propostas. Destaca que áreas de lazer estão faltando em todas as localidades. Informa que na oficina de Rachadel, depois de apresentar os equipamentos, já foi informado que o posto de saúde será construído.

Samuel lê e explica a segunda pergunta desta oficina, que é: **O plano diretor deve incentivar novas centralidades, em diferentes escalas, com a distribuição**



## **mais equilibrada dos serviços, equipamentos comunitários, empregos e comércios? Como?**

Samuel inicia então o tema da **Mobilidade**, explicando o que significa a mobilidade urbana e sua relação com o Plano Diretor. Informa que para a mobilidade, tão importante quanto a infraestrutura, é a forma como a cidade se organiza, exemplificando com o caso das centralidades.

Mostra estudos de perfis de ruas, que exemplificam as infraestruturas possíveis que uma mesma rua pode comportar. Afirmo que no caso do Centro de Antônio Carlos, que é uma área relativamente plana, é propício o uso de bicicletas. Mostra estudos de taxa de mortalidade em acidentes com pedestres com relação a velocidade dos automóveis, explicando porque a urbanização linear próximo a rodovias é uma opção ruim para os municípios.

Passa então para o mapa da estrutura existente em relação à estrutura viária. Informa também as características da estrutura viária. Afirmo que há uma dependência da via principal. Na sequência mostra o mapa com as ciclovias, e informa que são poucos trechos existentes. Afirmo que a implantação de ciclovias é um investimento mais acessível. Apresenta também o mapa com as informações relativas à infraestrutura do transporte coletivo, afirmando que a maior problemática do município está ligada ao transporte com a região metropolitana. Afirmo que é necessário, para o futuro da cidade, que se pense nas rotas da infraestrutura viária para o transporte coletivo chegar a mais partes do município.

O professor Samuel mostra então um estudo realizado sobre a largura das ruas com fotos da situação atual das vias de Antônio Carlos. Afirmo que há uma situação que se repete, que é o uso da calçada como estacionamento nas áreas comerciais, que deixa o pedestre numa situação mais vulnerável.

Apresenta a proposta para os eixos estruturantes considerando vias que comportem calçadas, ciclovias/ciclofaixas e transporte coletivo, realizada a partir das cinco centralidades propostas. Afirmo que não são todas as áreas que possibilitam o deslocamento por caminhada, devido à dificuldade de transpor os percursos mais longos, mas que em algumas localidades é possível ter ciclovias. Informo que a partir desses eixos prioritários é possível orientar a localização dos investimentos em transporte coletivo e ciclovias pela prefeitura, de forma a viabilizar a integração dessas localidades por diferentes modais de transporte.

Mostra então as propostas para novos acessos a Antônio Carlos ligados a alça de contorno. Informo que cada uma das soluções tem prós e contras, que não são definitivas. Informo quais são os elementos contrários e os elementos a favor de cada uma das alternativas, exemplificando-as.



O Sr. Filipe Petry, representante titular da área territorial do Centro, comenta sobre o fluxo dos caminhões da FEMSA poderem continuar pela saída proposta ao norte.

Samuel mostra o mapa com as vias estruturantes propostas. Informa as características gerais de cada proposta. Passa para a imagem da área central, mostrando a localização dos loteamentos, que tem uma ocupação com características de “colcha de retalhos”. Afirma que já há por parte da prefeitura algumas estratégias de integração, mas que é papel do plano prever essa estruturação. Discorre sobre o novo parque urbano que está sendo proposto pela prefeitura no terreno do CTG e destaca sobre a centralidade de sua localização. Afirma que é possível fazer também que o rio seja a frente da urbanização, já que o mesmo ainda não foi descaracterizado como ocorre em Biguaçu. Afirma que os novos loteamentos deverão seguir a lógica que está sendo estabelecida de estruturação do tecido central.

Explica o mapa de estrutura do tecido urbano proposto e a estratégia de mobilidade com o zoneamento que será proposto. Apresentam também o estudo de perfil das vias e informa que nem todas as ruas terão condições de ter ciclovias, mas que haverá uma lógica de conectividade entre elas. Mostra as opções para o sistema cicloviário, e explica a diferença entre ciclovia, ciclorrota, ciclofaixa e a aplicação do cicloturismo.

Para finalizar o tema de mobilidade urbana, Samuel lê a terceira pergunta que é: **O plano diretor deve orientar a estruturação de eixos de mobilidade, priorizando a valorização dos modais ativos (caminhada e bicicleta) e do transporte público, articulando as centralidades e concentrando densidade nas vias estruturantes da área central? Como?**

Após a apresentação da pergunta, Samuel explica a dinâmica a ser aplicada. Os participantes receberão fichas com as três perguntas apresentadas no Bloco 01 para que possam deixar sua contribuição.

### **Segunda Parte da Oficina Territorial:**

Samuel retoma a apresentação informando que nenhuma ficha foi respondida com “não”, mas uma foi respondida com “depende”. Na sequência, Samuel lê o comentário desta ficha e afirma que todas elas serão passadas a limpo e que todas as considerações serão disponibilizadas.

Samuel passa então para o segundo bloco, iniciando o tema de meio ambiente e áreas livres. Afirma que o Código Florestal apresenta as áreas que têm restrições ambientais, mas que a equipe entende que o patrimônio ambiental pode ser implementado de forma diferente, auxiliando na qualificação de áreas públicas



de lazer. Mostra uma lista dos componentes do sistema de espaços livres. Informa que esse tema é importante porque apareceu em todas as oficinas territoriais da primeira rodada.

Explica o que o código Florestal classifica como área de proteção ambiental. Mostra na sequência um mapa de Antônio Carlos com a delimitação de áreas que poderiam ser prioritariamente elencadas como de interesse ambiental, como é o caso da RPPN de Caraguatá, que ocupa uma grande parte do território municipal. Afirma que Antônio Carlos tem uma característica interessante que é o fato de toda a água que cai no território é de gestão municipal, e com isso não há dependência de bacias hidrográficas de outros municípios. Expõe no mapa os pontos de concentração de nascentes. Afirma que preservar as nascentes é uma forma de qualificar os cursos d'água.

Samuel explica o mapa de demarcação das áreas ambientais relevantes do município, expondo como as centralidades estão fortemente relacionadas com a localização dos cursos d'água. Afirma também, mostrando o mapa de identificação de patrimônio histórico, que a maioria dos patrimônios levantados pela Equipe da UFSC coincide com as centralidades propostas. Considera uma característica excepcional, já que coincidem as camadas do patrimônio, a ambiental e as condições para centralidade, possibilitando melhoria de qualidade de vida, geração de renda e qualificação do local.

Afirma que a ideia é que com a proposta das centralidades seja criado uma sinergia desses elementos: ambientais e os patrimônios culturais construídos. Mostra o mapa do centro com a localização do parque e fala sobre a possibilidade de um parque linear ao longo do rio. Afirma que todos ganham, tanto a cidade quanto o proprietário dos imóveis que cederiam área para os parques. Samuel exemplifica com o caso do Córrego Grande, em Florianópolis, que demarcou uma área para implementação de um parque linear oferecendo uma contrapartida de potencial construtivo para as construtoras da área.

Samuel mostra fotografias que exemplificam as condições atuais e o potencial de Antônio Carlos ao longo do rio. Na sequência mostra imagens de projetos de parques em outras localizações, como exemplos para o município.

Exemplifica dois esquemas que sintetizam o sistema de espaços livres e a relação do rio com as áreas de lazer construídas.

O Sr. Filipe Petry, representante titular da área territorial do Centro, comenta que o córrego do Delta Ville pode passar por um processo similar.



Samuel mostra as possibilidades do sistema de espaços livres considerando as ruas, com a possibilidade de canteiro e de arborização, seguindo a lógica de integração entre as diretrizes ambientais e de mobilidade urbana.

Samuel apresenta as propostas desenvolvidas de sistema de espaços livres para cada uma das centralidades, considerando a localização dos equipamentos, o patrimônio e as condicionantes ambientais, como a proximidade com o rio.

Mostra a quarta pergunta a ser respondida pelos participantes, que é: **O plano diretor deve demarcar áreas de interesse ambiental prioritárias à implantação de espaços de lazer, reforçando a integração entre as paisagens naturais, as centralidades e equipamentos comunitários? Como?**

Professor Samuel segue a apresentação, iniciando o último tema: **Patrimônio**. Informa que é chamado de patrimônio cultural para diferenciar do patrimônio construído e exemplifica com o caso da Casa da Dona Eulália, recentemente demolida, que causou comoção na população não pela arquitetura por si só, mas pelo seu significado e valor de memória.

Apresenta então exemplos de patrimônios construídos existentes no município, assim como os mapas que representam as edificações localizadas pela Equipe da UFSC e a relação dessas edificações com as centralidades. Mostra o mapa das ciclorrotas e a sua relação com os pontos turísticos do município. Afirma que algumas das ciclorrotas hoje utilizadas coincidem com os eixos estruturantes propostos.

Samuel afirma que o Plano Diretor deve encontrar caminhos para que a preservação do patrimônio aconteça - mas não só o Plano Diretor, também através da criação de conselhos de patrimônio para buscar financiamento, abatimento de impostos, entre outras estratégias - já que é difícil para o município proporcionar a valorização e requalificação de todo esse patrimônio.

Samuel apresenta a última pergunta das diretrizes, que é: **O plano diretor deve incorporar diretrizes de salvaguarda e qualificação do patrimônio cultural do município e valorizar sua apropriação à partir de estratégias de integração com as centralidades, equipamentos e sistemas de áreas livres?**

A equipe técnica da UFSC distribui as fichas para os participantes com as duas perguntas referentes ao segundo bloco.

Samuel retoma a oficina após o recolhimento das fichas, informa que houve apenas uma resposta “não” na pergunta 04 e abre espaço aos presentes para considerações, contribuições ou sugestões.



O Sr. Filipe Petry pergunta sobre os eixos de acesso, e questiona sobre o acesso que sai por São Pedro de Alcântara.

Samuel afirma que essa saída já existe e que a proposta são dois novos acessos, o que não significa que a existente não possa ser qualificada.

O sr. Filipe Schmitz confirma com Samuel a localização dos acessos propostos: um mais ao norte pela Guiomar e outro paralelo à SC-401.

O Sr. Marcelo Guesser, suplente da Área territorial do Rachadel, afirma que é do Rachadel e é agricultor. Afirma que fez questão de ir às oficinas em todas as localidades já que a agricultura é a terceira maior renda do município. Conversando com os agricultores fora das reuniões, afirma que todos entraram em comum acordo sobre as centrais, mas que geraram um questionamento: nessas áreas que estão em transição para o urbano, os agricultores gostariam de permanecer na agricultura e ter a isenção de IPTU. Afirma que como contrapartida os mesmo aceitam, em comum acordo, ter como obrigatoriedade a inscrição estadual como forma de contribuição no pagamento de impostos ao município.

Samuel afirma que o plano Diretor não pode interferir nessa cobrança. Afirma que Rachadel foi identificada como uma área onde há muita produção agrícola e que a proposta de centralidade será feita com muito cuidado e que será uma estratégia de consolidação gradual. E que isso será levado em consideração na demarcação do perímetro urbano dessas regiões. Samuel cita o exemplo ocorrido em Angelina, onde em 2008 foi delimitado um perímetro urbano em Garcia, onde cerca de 80% pertencia a uma mesma família, que não teve uso urbano por dez anos. Reafirma que devemos encontrar essas formas de transição entre o rural e o urbano de forma não excludente com a população que ainda produz e gera renda pela agricultura.

O Sr. Filipe Petry afirma que o imposto territorial é sobre o uso, e se o uso for rural o proprietário poderá pedir a isenção do IPTU de sua propriedade e pagará o INCRA.

Samuel responde que esse núcleo mais central, onde foi sugerida uma densidade mais alta, é importante que a transição seja mais rápida, diferente das demais centralidades.

O Sr. Paulo Andrey Pauli, representante titular da Entidade Profissional e Acadêmica - CAU/SC, afirma que uma preocupação é que talvez a região norte central, se houvesse um polígono central com alto adensamento para moradia, por uma questão legal, atividades agrícolas muito próximas na região central geram discussões, como criação de animais. Afirma que no núcleo central da praça talvez já não seja mais viável o uso agrícola já que está sendo proposto um maior adensamento e que o plano vigente, por ser muito “fatiado”, é oito ou oitenta.



Concorda com as propostas das centralidades e de supressão de algumas partes do perímetro. Afirma que hoje não é possível regularizar algumas casas por serem rurais, que não são tratados com uma questão de uso e ocupação, e que o urbano é muito urbano, não podendo ter criação de gado, galinhas, nada. Afirma que em Canudos o plano vigente não aceita que tenha a criação de gado e animais silvestres, que o plano atual não teve esse diagnóstico, e que as pessoas ficam à mercê e à margem da legislação. Afirma que às vezes a prefeitura tem que fazer vista grossa por entender que é uma atividade que existe há anos. Afirma que hoje já se entende que a área do núcleo central não tem mais a necessidade de uma conversação com a atividade agrícola por estar mais focada na atividade comercial, de serviços e residencial. Afirma que não adianta levar uma característica urbana para o Rachadel se não for possível manter atividades agrícolas.

Samuel responde informando que mesmo a atividade rural tem porte, assim como a industrial. Exemplifica com um caso do município de Angelina, em que um casal realizava o processamento de raiz forte, uma produção de baixo impacto, mas que era caracterizada como industrial e não podia ser exercida naquela zona do Plano Diretor vigente. Afirma que dentro do industrial há várias intensidades de impacto, assim como no rural; e o Plano Diretor deve ter o cuidado com essas questões para não impedir atividades de baixo impacto em determinadas regiões e cuidar das atividades rurais existentes.

O Sr. Paulo Andrey Pauli, afirma que se pensar em infraestrutura urbana o centro é o que mais possui.

Samuel afirma que quando muda o número de pavimentos de um terreno, o valor da terra aumenta. Afirma que não se pode expulsar a atividade rural.

A Sra. Jaqueline Mannes Guesser comenta sobre o corredor ecológico apresentado no mapa, e pergunta se ele já é consolidado ou se é uma ideia.

Samuel afirma que não é consolidado, e que existe uma situação interessante que é a RPPN Caraguatá e o parque municipal de Biguaçu, e que é possível valorizar essa ligação entre as duas unidades de conservação na forma de um parque nesta região existente entre elas, onde há uma sequência de topos de morro.

A Sra. Jaqueline questiona sobre a localização da Estação de Tratamento de Esgoto, se será na área central ou em outra região.

Samuel afirmou que na caminhada que foi feita com o Sr. Willian, ele mostrou onde será o terreno previsto.

O Sr. Willian Fraga comenta que a parte do tratamento de esgoto da parte central já está bem adiantada, e os estudos estão sendo feitos com a Casan. Afirma que estudos quanto à localização do terreno estão sendo feitos, possivelmente para



um terreno próximo a capela mortuária, e também que a princípio se iniciará a implementação do tratamento de esgoto na região central no ano que vem.

A Sra. Jaqueline pergunta sobre a área industrial, que atualmente está concentrada em Canudos, e pergunta se a previsão é manter lá.

Samuel afirma que ainda não há zoneamento proposto, que deve ser respeitada a localização das indústrias existentes e que dependerá da definição dos acessos. Afirma que há clareza de que o que vai acontecer em Antônio Carlos é um pouco resultado do impacto da alça de contorno, e que tem uma tendência da região da alça receber atividades logísticas e industriais de maior porte, que deve atrair atividades complementares. Afirma que não há zoneamento, que o que foi apresentado são as discussões de acesso.

A Sra. Jaqueline pergunta sobre o que foi falado na oficina de Rachadel sobre a conversa entre os Planos Diretores de Antônio Carlos e Biguaçu, se ambos estão em momentos diferentes, e se é possível uma conversa entre os Planos.

Samuel responde afirmando que o Plano de Biguaçu está na mesma etapa. E que isso é possível e desejável, mas que a decisão dessas questões não é da Equipe da UFSC, mas que assim como em Antônio Carlos, as decisões de lá serão do Núcleo Gestor e Câmara de Vereadores. E afirma que será sugerido que os Planos se integrem nos pontos necessários, mas que não pode-se garantir que essas questões serão levadas adiante.

O Sr. Paulo Andrey pergunta sobre a influência da Alça de Contorno Viária, que em Biguaçu a área rural é em grande parte de plantação de grama, e se observar a influência, como no caso do Delta Ville que já retirou as grameiras e está construindo condomínio, e que outras grameiras foram substituídas por galpões, e que essa mudança de fluxo trabalho e de serviços já começa em Biguaçu, de pessoas trocando pelo valor da terra. Pergunta se isso pode acontecer também em Antônio Carlos, da mudança já que é um município predominante rural.

Samuel afirma que Biguaçu tem um território de expansão urbana entre a BR 101 e a Alça de Contorno, e que isso coloca o município em outra relação com a alça. E que isso será direcionado e pensando no planejamento urbano, afirmando que a discussão da área industrial será estruturante como próxima etapa do processo do Plano Diretor.

O Sr. Filipe Schmitz faz um lembrete para todos que amanhã, dia 07/09, será divulgado o Parque Municipal, que representará uma nova centralidade para a cidade, contando com uma área de 130 mil metros quadrados. Integrando as diversas partes do município. E convida a todos os presentes para a apresentação do Parque Municipal.





O Sr. Willian afirma que haverá uma próxima etapa, que será com o Núcleo Gestor, e depois será feita uma consulta pública com a versão preliminar do plano, e que ao final será encaminhado para a conferência final.

Samuel informa todos os presentes que demais contribuições ainda podem ser feitas no formulário online disponível no QRCode apresentado no slide. E convida a todos para a foto final de formalização da oficina, encerrada às 22:13.



### 3. LISTA DE PRESENÇA

Abaixo a **lista de presença dos participantes** contendo o nome, bairro e entidade que representa, seguida da **lista de presença da equipe técnica da UFSC**.

Qnt	Nome	Bairro	Entidade
1	Gabriel Goedert Pauli	Centro	MÚTUA
2	Samuel Koch Schmitt	Centro	Morador
3	Rosilene Fraga	Centro	Morador
4	Paulo Andrey Pauli	Centro	CAU/SC
5	Laércio Guesser Júnior	Centro	CREA/SC
6	Tatiana Junkes Schmitt	Louro	Conselho
7	Gilliard Schmitt	Louro	Conselho
8	Filipe Schmitz	Centro	PMAC
9	Rubens Pereira Júnior	Centro	Morador
10	Heloisa Hoffmann	Centro	Moradora
11	Silvéria Ventura Hoffmann	Centro	Morador
12	Adélio Hoffmann	Centro	Morador
13	Lidiane V. Fraga	Centro	Sec. de Educação
14	João Dante da Cruz	Morro da Glória	-
15	Wellington Dimon	Usina	-
16	Marcelo Guesser	Rio Farias	Conselho
17	Rodrigo Conrat	Guiomar	Morador
18	Leonardo Hoffmann	Centro	Vereador
19	Wilmor Monn	Centro	-
20	Bruna Pierri	Divisa	Morador
21	Nilton Goedert	Divisa	Morador
22	Vinícius S. Hillesheim	Centro	Morador
23	Filipe Petry	Guiomar	Conselho
24	Delmo Koch	Centro	CREA



25	Maria Leir da S. Manes	Guiomar	-
26	Willian Fraga	Santa Maria	PMAC
27	Jaqueline Mannes Guessser	Guiomar de Fora	APP_CEIM Coração J.
28	Samuel Mannes Guessser	Guiomar de Fora	Vereador Mirim
29	Emerson Roberto Schappo	Braço do Norte	Câmara
30	Douglas Kremer Koch	Centro	-
31	Elaine C. Martins	Centro	Pref. de Antônio Carlos
32	Francine Guessser	Rio Farias	Morador
33	Vânia S. Momm	Centro	API

Lista de presença - equipe técnica da UFSC:

Qnt	Nome	Atividade
1	Samuel Steiner dos Santos	Coordenador
2	Juliana de Godoy	Ata
3	Natália Sander	Ata
4	Marcio França	Apoio
5	Hellen Hoffmann	Apoio
6	Bárbara Fernandes	Apoio
7	Ana Paula Cabral	Apoio
8	Pamela Conradi	Apoio
9	Leandro Lino	Apoio